

A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM DISCENTES SURDOS: RELEVÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2^a edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

PORDEUS; Marcel Pereira ¹

RESUMO

Introdução: Procurou-se conceituar a surdez, sua classificação, fazendo uma retrospectiva do contexto sociohistórico, ressaltando leis que regulamentam a Educação Especial no país, enfatizando a importância da qualificação na formação docente numa perspectiva pedagógica e educacional de ensino. Como pano de fundo, aborda-se questões cotidianas inerentes à práxis com discentes surdos. Com efeito, esta pesquisa não contempla apenas as reflexões e indagações no âmbito das experiências de profissionais de escolas bilíngues, mas as fragilidades e construção de saberes na sala de aula para uma análise mais aprofundada.

Objetivos: Esta pesquisa teve por objetivo analisar as propostas educativas que respeitem o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, que apesar do conhecimento científico e acadêmico ter avançado nas ideias, lídios resultados mascaram a qualidade do ensino nas escolas bilíngues e especiais, inapropriadas por fatores diversos que infelizmente refletem na qualidade desse ensino.

Método: Permeamos o âmbito da revisão bibliográfica de literatura, em que analisamos artigos acadêmicos inerentes à temática proposta, com seleção e leitura dos resumos e conclusões das pesquisas.

Resultados: Quando se trata de alfabetização de crianças e jovens surdos, não existe uma unidade entre os educadores envolvidos no ensino, haja vista eles enfrentarem grandes embates diáridos. As aulas devem ser em língua de sinais, primeira língua, e os alunos precisam aprender e escrever uma segunda língua na modalidade escrita, que é o português. Outro aspecto é a realidade educativa no país, imersa no descaso, crises, incertezas, colapsos sociais e econômicas, relativismo moral, dissoluções de crenças e utopias. Nesse contexto acaba refletindo de forma negativa nas escolas públicas, na sociedade, que a cada exige excelência nos resultados e a comunicação, e o letramento fica em plano inferior a tudo isso. A educação pública para surdos esbarra na superficialidade e no fracasso muitas vezes escolar é avassalador. Esse sujeito fica cada vez mais prejudicado e quando vai ingressar no mercado de trabalho ou na universidade, se depara com prerrogativas que não estão preparados devidamente, gerando falsas expectativas por conta de um currículo defasado. Para que esta qualidade do ensino aconteça, os resultados precisam de bases fortes que serão encontradas fundamentalmente nas práticas pedagógicas e fundamentações. Na sala de aula o aluno apresenta um déficit na aprendizagem demonstrando realidades bem conflitantes e delicadas para o ensino docente.

Conclusão: Existe um abismo entre a aquisição da língua de sinais, base para aprendizagem da segunda língua, no qual o português escrito não corresponde às expectativas dos discentes surdos e os índices estão abaixo das metas educacionais. Ressaltamos ainda uma barreira na comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos no uso da Libras. Em linhas gerais, os desafios são frequentes, contudo, a Educação de qualidade para alunos surdos deve alavancar o desenvolvimento e contribuir para uma vida digna e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis pedagógica, Discentes surdos, Língua Brasileira de Sinais

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, marcel.pordeus@aluno.uece.br